

DUAS CASAS VIZINHAS EM PAÍSES DIFERENTES: O DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE *DONA ANJA* E *MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES*

Airton Pott¹

Luana Maria Andretta²

Miguel Rettenmaier³

Resumo: A possibilidade de estabelecer conexões entre obras é a confirmação de que todas as histórias já foram escritas e as novas são, direta ou indiretamente, reescrituras de textos antecessores. Nesse viés, este artigo objetiva estabelecer uma relação hipertextual entre as obras literárias *Dona Anja*, de Josué Guimarães, e *Memória de minhas putas tristes*, de Gabriel Garcia Márquez, assinalando as principais semelhanças e diferenças no que toca à construção de personagens, aos acontecimentos e ao tom narrativo dos textos. A análise utiliza-se das concepções de intertextualidade, de Kristeva (2005), de hipertextualidade, de Genette (2010), e dialogismo, de Bakhtin (2011). A leitura comparada das duas obras aponta para a identificação de um jogo semelhanças na caracterização física das personagens cafetinas, Dona Anja e Rosa Cabarcas, e diferenças em suas descrições psicológicas; a compreensão da presença do erotismo nos dois textos, mesmo que se configure de formas diferenciadas; a percepção de que as circunstâncias da morte de um personagem são bastante similares, etc. Esse paralelo comparativo confirma as noções teóricas dos autores já citados, apontando para um elemento constitutivo dos textos: todos, em maior ou menor grau, são um “mosaico de citações” que depende do leitor para encontrar um de seus possíveis referentes.

Palavras-chave: Hipertextualidade. *Dona Anja*. *Memória de minhas putas tristes*.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

THE NATURE IS FEMALE: O FEMININO COMO PONTE PARA O RETORNO DA HUMANIDADE À NATUREZA NAS DISTOPIAS CONTEMPORÂNEAS

Ânderson Martins Pereira⁴

Resumo: As distopias contemporâneas vêm se distinguindo das clássicas por não discutirem centralmente a questão social, mas questionarem o uso da tecnologia e a possibilidade da essência da humanidade em realidades pós-humanas e transumanas. Seja qual for a corrente filosófica ou o quão imbricados os elementos trans e pós-humanos estejam na criação destas sociedades, pode-se pontuar uma recorrência do elemento tecnológico enquanto derrocada do sistema social e da essência da humanidade. Ainda que a ideia de alteração da *Raison d'être* humana possa parecer inalterável e, assim, seja impossível uma reversão da realidade distópica, o que acontece nestas obras é diametralmente oposto. Buscar-se-á demonstrar que as distopias contemporâneas são perpassadas por um subtexto utópico que reside no abandono da tecnologia e retorno à natureza. Para tal, valer-se-á da trilogia *MaddAddam* escrita por Margaret Atwood e constituída por *Oryx and Crake* (2003), *The year of the flood* (2009) e *MaddAddam* (2013). A análise das três obras se dá principalmente a partir dos aportes teóricos de Eduardo Marques de Marques (2013), Dunja M. Mohr (2007) e Rita Terezinha Schimidt (2017). Mostrar-se-á que a ponte para este espaço utópico se dá por uma mulher - como pode ser observado na grande incidência de personagens principais femininas nesta atualização do gênero. Assim, além de legitimar teoricamente a existência do espaço utópico, questionar-se-á a motivação do feminino como elemento de ligação deste espaço, bem como a dicotomia mulher e natureza.

Palavras-chave: Feminino. Distopia, Utopia.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

DESACOMODAR O CÂNONE E FORMAR TRADUTORES: REFLEXÕES A PARTIR DE QUATRO POESIAS TRADUZIDAS DA LÍNGUA ESPANHOLA

Andrea Cristiane Kahmann (UFPel)

Resumo: Esta comunicação propõe compartilhar com a comunidade acadêmica resultados parciais do projeto de pesquisa “Antologia da literatura traduzida da língua espanhola: experiência, manipulação ou farra mefistofáustica”, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que conta com a participação de 6 (seis) alunos do curso de Bacharelado em Letras Tradução Espanhol / Português dedicados a selecionar e traduzir para o português do Brasil poesias em língua espanhola e em domínio público. Serão apresentadas 4 (quatro) traduções de poesias realizadas no âmbito do projeto: “Esta tarde, meu bem, quando eu falava”, de Juana Inés de la Cruz, traduzida por Náthaly Silva Nalerio Gomes; “Pode até ser”, de Alonsina Storni, traduzida por Laura Paola Ramos Alves; “O dia que me queiras”, de Amado Nervo, traduzida por Victoria Lunardi Bauken, e “A janela vazia”, de Miguel Hernández, traduzida por Andrea Cristiane Kahmann. Nesse interregno, serão apresentadas reflexões sobre a tradução tanto como processo quanto como resultado, intercalando comentários sobre as estratégias e soluções na tradução das poesias, bem como sobre a relevância de atividades como essa na formação de tradutores.

Palavras-chave: Tradução de poesia. Tradução comentada. Formação de tradutores.

A VISIBILIDADE E A ÉTICA NA DOMESTICAÇÃO: UMA TRADUÇÃO ADAPTADA DE “THE YELLOW WALLPAPER”

Bianca de Lima Reys⁵
Profª. Drª. Mariana Botta⁶

Resumo: A invisibilidade do tradutor é, possivelmente, hoje, um dos temas mais debatidos dentro dos estudos da tradução, por implicar uma série de questões políticas, econômicas e ideológicas para o campo literário. Comumente associada ao conceito de domesticação, discutido por Venuti (1995), a invisibilidade pode se dar pelo apagamento da voz do tradutor. Em oposição, ter-se-ia, portanto, a estrangeirização, em que as marcas culturais do estrangeiro são mantidas na obra traduzida, possibilitando a visibilidade do tradutor. No entanto, sabe-se que o discurso do tradutor se dá por suas escolhas lexicais, sintáticas e por sua própria interpretação, entre tantos outros elementos que constituem a tradução. Ou seja, o tradutor está sempre presente na obra traduzida, e um dos lugares em que ele pode aparecer é no paratexto, proposto por Genette (2009). Assim, o presente trabalho se propõe a refletir sobre a visibilidade do tradutor numa tradução domesticada, considerando a ética em sua prática. Para tanto, busca-se no referencial teórico da área dos estudos da tradução a base para as reflexões. Elas terão como ponto de partida uma breve análise da tradução do conto “*The Yellow Wallpaper*”, de Charlotte Gilman, que deverá demonstrar as questões trazidas para o cotejo.

Palavras-chave: Tradução. (In)visibilidade. Domesticação.

⁵ Mestranda em Letras – UniRitter. CAPES. Contato: bianca.reys@yahoo.com.br

⁶ - UniRitter. Contato: mariana_botta@uniritter.edu.br

UMA MULHER, UMA CASA, UM PAÍS: A GORDA, DE ISABELA FIGUEIREDO

Bruno Mazolini de Barros⁷

Resumo: O presente trabalho busca analisar o romance português *A gorda* (2016), de Isabela Figueiredo, focando-se na representação da casa no texto. Esse tópico será desenvolvido em dois níveis: (1) em termos da estrutura do romance em si, uma vez que os capítulos estão organizados por cômodos, como “banheiro”, “sala de estar”, etc.; (2) a importância do espaço da casa, especialmente a sua influência na vida da protagonista, Maria Luísa. Essas questões serão abordadas tendo como apoio principalmente obras como *A poética do espaço*, de Gaston Bachelard, e *O homem e o espaço*, de Otto Friedrich Bollnow, entre outros teóricos que consideram o lugar da casa como constitutivo para a experiência do sujeito. Considerando toda a complexidade e as significações possíveis para esta construção arquitetônica, mais do que mero espaço físico ou local onde simplesmente a narrativa está ambientada, em *A gorda*, a casa funciona como palco onde os conflitos pessoais ou mesmo nacionais estão encenados.

Palavras-chave: literatura portuguesa contemporânea; romance português; espaço.

⁷ Doutorando em Teoria da Literatura – PUCRS. Contato: brunomazolini@gmail.com

CAMPOS LÊ CAEIRO E REIS: O DISCURSO ENSAÍSTICO- MEMORIALÍSTICO NAS “NOTAS PARA A RECORDAÇÃO DE MEU MESTRE CAEIRO”

Daiana Dall Igna Nunes
Fernando de Moraes Gebrá

Resumo: Centrado nas “Notas para a recordação de meu mestre Caeiro”, o presente trabalho objetiva investigar as relações dialógicas que compõem a estrutura desse discurso ensaístico-memorialístico do heterônimo Álvaro de Campos, criado pelo poeta Fernando Pessoa (1888-1935). Conforme Mikhail Bakhtin, em todo discurso – entendido como a língua no seu uso concreto e vivo – perpassam outros discursos, numa “interação viva e tensa” (1998, p. 88). Verificar-se-á como o heterônimo Álvaro de Campos reelabora dentro de seu enunciado os discursos de outrem, constituindo gestos de leitura sobre as poéticas dos heterônimos Alberto Caeiro e Ricardo Reis. Utilizaremos a metáfora do “romance-drama-em-gente”, construída por Teresa Rita Lopes, bem como outros textos de crítica literária da autora, que entende a obra pessoana como um conjunto de personagens-autores em interação num teatro mental. Essas vozes discursivas formam um grande livro que Pessoa escreveu ao longo de sua vida. Dentro deste jogo heteronímico, deste “drama-em-gente” polifônico – com vozes imiscíveis, sem que uma se sobreponha às outras, conforme a abordagem bakhtiniana –, analisaremos com maior profundidade os fragmentos em prosa do heterônimo Álvaro de Campos. Esses fragmentos, mais do que revelarem as memórias do convívio com o Mestre Caeiro, enunciam uma poética das sensações em relações contratuais e polêmicas com as demais personagens do “romance-drama-em-gente” pessoano.

PALAVRAS-CHAVE: Fernando Pessoa. Álvaro de Campos. Dialogismo.

**A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM FAVELAS PAULISTAS: CAPÃO
PECADO, DE FERRÉZ, E QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA
FAVELADA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Me. Estela Pereira dos Santos

Resumo: O estudo compara *Capão Pecado* (2005), romance de Ferréz, publicado pela primeira vez em 2000, e *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, obra de Carolina Maria de Jesus, publicada originalmente em 1960. Aquela narrativa se passa em Capão Redondo, enquanto a outra se passa na Favela do Canindé, não mais existente. A distância temporal de publicação das obras não é pequena, mas mesmo que ambas tenham sido publicadas em períodos históricos diferentes, elas tratam de um mesmo assunto: a violência nas favelas de São Paulo. Desse modo, o foco desta investigação recai na representação da violência em favelas paulistas, espaço que ambienta ambas as narrativas. Para discutir as obras, parte-se dos conceitos de violência objetiva, subjetiva e simbólica, postulados pelo filósofo Slavoj Žižek (2012; 2014). No entanto, antes de adentrar no estudo proposto, são apresentados apontamentos sobre violência na literatura brasileira, feitos por Ginzburg (2012), Schollhammer (2008; 2011) e Resende (2007).

Palavras-chave: Capão Pecado. Quarto de despejo. Violência.

**O ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM DIÁLOGO ENTRE MESA
POLVORIENTA, DE CRISTINA DE LA CONCHA, E O ABRAÇO, DE LYGIA
BOJUNGA**

Gisele Almeida da Luz⁸

Resumo: O presente trabalho traz questionamentos acerca de vozes femininas na literatura e a importância das três ondas feministas que auxiliaram na difusão dos estudos literários pelo viés do gênero. São analisados dois textos com temática sobre violência sexual infantil: o primeiro, da escritora brasileira Lygia Bojunga, é intitulado *O abraço*, publicado pela primeira vez em 1995. A segunda obra faz parte do livro de contos *Historia de una pérdida y otros cuentos* (2010), da escritora mexicana independente Cristina de la Concha e o conto analisado é *Mesa polvorienta*, em que uma mulher relembra o estupro que sofreu quando criança. A conclusão que se chega, após a análise das obras, é que se torna indispensável para a literatura tratar dessas problemáticas-tabu, a fim de dar voz às vítimas e de encorajar denúncias de outras pessoas que possam estar sofrendo este tipo de abuso.

Palavras-chave: Abuso sexual. Representação. Feminismo. Literatura brasileira. Literatura espanhola.

⁸ Mestranda Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários – Literatura, comparatismo e crítica social, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Contato: giselealmeidaluz@gmail.com

**NORMAIS NA APARÊNCIA, PERIGOSOS NAS ATITUDES: A
REPRESENTAÇÃO DO PSICOPATA NOS CONTOS DE JOYCE CAROL
OATES E RINALDO DE FERNANDES**

Ivens Matozo Silva⁹

Resumo: A presença da violência tem sido um tema constantemente explorado por variadas produções literárias contemporâneas da literatura norte-americana e da literatura brasileira, tornando-se um objeto de discussão e suscitando diferentes investigações no meio acadêmico. Contudo, embora a violência seja explorada sob uma grande e significativa gama de formas, a figuração das personagens psicopatas ainda é minimamente investigada. Dois escritores que abordam o tema em alguns dos seus contos são a norte-americana Joyce Carol Oates e o brasileiro Rinaldo de Fernandes. Assim, procurando aproximar dois universos ficcionais distintos por meio de um exercício comparatista, o presente trabalho possui o objetivo de analisar a representação da violência nos contos “Where are you going, where have you been?” (1993), de Joyce Carol Oates, e “Confidências de um amante quase idiota” (2013), de Rinaldo de Fernandes, a partir da comparação entre as personagens psicopatas presentes nos contos. Além disso, interessa examinar as escolhas estético-formais adotadas pelos autores para abordar a temática. Para tanto, o embasamento teórico se ampara nos estudos de Schollhammer (2013), Zizek (2014) e Silva (2014).

Palavras-chave: Violência. Joyce Carol Oates. Rinaldo de Fernandes.

⁹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL – HERANÇA BRASILEIRA

Luciana Montemezzo

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares do projeto desenvolvido em convênio entre a Universidade Federal de Santa Maria (Brasil) e a Universidade de Granada (Espanha), que tem a finalidade de divulgar a literatura infantil e juvenil brasileira para filhos de brasileiros nascidos na Espanha. O público foi definido devido à falta de leitura infanto-juvenil brasileira traduzida na Espanha, tendo em vista que os filhos de brasileiros ali nascidos são alfabetizados em espanhol. Embora, geralmente, falem o idioma de seus pais, apresentam dificuldades para ler em português. Atualmente estão sendo vertidos, para o espanhol peninsular, os relatos de infantis de Erico Verissimo. O projeto visa a resgatar novos e potenciais leitores, apresentando-lhes uma parte da herança que seus antepassados brasileiros não puderam levar na bagagem. Também dispõe-se a preencher uma importante lacuna nos estudos literários, considerando as trocas culturais provocadas pela imigração, tendo em vista o postulado por autores como CARVALHAL (2003) e GUILLÉN (1994), entre outros.

Palavras-chave: Literatura Infanto-juvenil. Erico Verissimo. Tradução.

JOSÉ SARAMAGO RELÊ FERNANDO PESSOA: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA INTERTEXTUAL

Pedro Nunes de Castro

Resumo: Neste artigo, transcendendo *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984), pretendemos evidenciar componentes intertextuais entre a obra de José Saramago e a de Fernando Pessoa. Embasando-nos em Kristeva (1974) que define a intertextualidade como múltiplas presenças de um texto no outro, preconizamos que a narrativa *Todos os nomes* (1997) dialoga com o *Livro do desassossego* (1982). Sob o prisma da construção das personagens e das suas características, elencamos, a título de exemplo, algumas similitudes entre o Sr. José e Bernardo Soares. Ambos são auxiliares, um de escrita, outro, de guarda-livros; conquanto o primeiro apresente transformações inerentes à evolução da personagem, os dois têm uma atitude de subserviência ao chefe e, por vezes não distinguem claramente o universo onírico da realidade. A partir dessas e de outras intersecções que serão balizadas, tencionamos delinear novas possibilidades interpretativas do romance *Todos os nomes*. E para auferirmos o objetivo proposto, respaldamo-nos, entre as referências teóricas, em Braith (1999), Tacca (1983) e Forster (1969).

Palavras-chave: Bernardo Soares. Sr. José. Intertextualidade.

INTERTEXTUALIDADE E RELEITURA CRIATIVA: O EXEMPLO DO CONTO “A METAMORFOSE”, DE LUIZ FERNANDO VERISSIMO

Rogério de Lima Crizel

Resumo: Considerando os princípios que definem a Literatura Comparada, na perspectiva de Tânia F. Carvalhal (2005), a intertextualidade é vista como um processo dinâmico que valoriza e atualiza o texto fonte. Partindo dessa interpretação, o presente trabalho visa a apresentar uma sucinta leitura do conto “A metamorfose”, de Luiz Fernando Verissimo, com o objetivo de apontar elementos que comprovem a dinâmica desse texto, enquanto produção contemporânea, se comparada ao texto homônimo de Franz Kafka. Da mesma forma, partindo do pressuposto de que existe originalidade na intertextualidade, será necessário perpassar por conceitos contemporâneos de Literatura Comparada, tais como a “braconagem”, para entender o processo de tradução cultural na produção de Verissimo, sem deixar de valorizar ou prestar sua homenagem à obra original. Para a professora e pesquisadora Nubia Hanciau (2010) no verbete “braconagem”, o estudo do termo justifica determinadas apropriações, visto que, partindo da conceitualização do termo, é permitido ao autor adentrar o terreno da obra literária alheia e lhe conferir um outro olhar, sem cometer plágio. É nessa relação entre plágio e braconagem que buscamos entender a (re)construção criativa de Verissimo frente à obra kafkiana.

Palavras-chave: Intertextualidade. Releitura. Criatividade literária

(A) BORDAGENS NO ESPAÇO LITERÁRIO E A DESMARGINAÇÃO NA TETRALOGIA NAPOLITANA DE ELENA FERRANTE

Tatianne Santos Dantas

Resumo: Nesta apresentação pretendo relacionar a obra da escritora italiana Elena Ferrante com alguns conceitos apresentados por Blanchot nos livros *O espaço literário*, *A parte do fogo* e, principalmente, a alegoria sobre o canto das sereias explicitada em *O livro por vir*. Ao afirmar que o escritor repete o movimento de Ulisses na Odisseia, que ouve o canto inumano e se prende ao mastro do navio para não sucumbir a ele, o teórico francês traça um paralelo entre o ato de criar e a busca daquilo que está além da palavra. Uma busca que, ao ultrapassar um limite, compromete sua integridade, como se ouvisse o canto de um abismo convidando fortemente a desaparecer. Nos livros de Elena Ferrante que ficaram conhecidos como tetralogia napolitana é apresentada a noção de *desmarginação*, uma sensação de transbordamento descrita pela personagem Lila Cerullo como algo que lhe acontece em momentos de crise. Diante da desmarginação há um descompasso que parece falar sobre um caráter fragmentário do texto, constituído por uma linguagem silenciosa que está presente em Blanchot como algo inerente à literatura.

Palavras-Chave: Desmarginação. Escrita. Elena Ferrante.

PALAVRAS PUTAS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO ERÓTICO EM CONTOS DE AUTORIA FEMININA

Vanessa Zucchi¹⁰

Resumo: De acordo com Maingueneau (2010), a escrita erótica é urdida essencialmente pelo obsceno - entendido como o ato de trazer à tona algo que deveria permanecer oculto. Contudo, a instauração narrativa do erotismo pode acontecer através de diferentes graus de licenciosidade, variando, sobretudo, pelos recursos linguísticos que o escritor emprega em sua tessitura (palavrões, metáforas, conotações, eufemismos, etc). Considerando isso, esse trabalho teve como objetivo precípua apontar os caminhos discursivos utilizados por escritoras contemporâneas na produção de Literatura Erótica no Brasil e em Portugal, utilizando como aporte teórico as obras *O discurso pornográfico* (2010) de Maingueneau e *O erotismo* (1989), de Georges Bataille. O *corpus* foi limitado aos contos reunidos na obra *Intimidades* (2005), organizada por Luisa Coelho, que contempla escritoras de ambos os países, entre elas Ana Miranda, Inês Pedrosa, Lídia Jorge, Teolinda Gersão, Rita Ferro e Guiomar de Grammont. Considerando esses textos, realizou-se um levantamento compreendendo o léxico, as metáforas e outros signos promovidos pela linguagem que referendem o ato erótico. Nesse panorama, assomaram algumas recorrências que permitiram a criação de categorias e grupos analíticos a partir dos quais serão realizados alguns apontamentos. Espera-se com isso propor algumas considerações sobre a apropriação da mulher no campo da literatura erótica, um espaço considerado tradicionalmente masculino.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Literatura erótica. Autoria feminina.

¹⁰ PUCRS.

**QUESTÕES DE SEGURANÇA E ISOLAMENTO: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE *A MÁSCARA DA MORTE VERMELHA* DE EDGAR
ALLAN POE E *O ILUMINADO* DE STEPHEN KING**

Vitor Henrique de Souza

Resumo: Quando lemos *O Iluminado*, de Stephen King, é possível traçar algumas semelhanças entre esse romance e o conto de Edgar Allan Poe *A Máscara da Morte Vermelha*, já que ambas as obras lidam com questões de segurança e isolamento dentro de um contexto sobrenatural. Como pontua Whitney Striebler (1998), as semelhanças entre ambos os autores vão além do sobrenatural: apesar de Poe ser um escritor romântico e King contemporâneo, suas personagens geralmente possuem conduta dúbia e suas obras apresentam um trágico evento ao fim da narrativa. Neste sentido, o foco deste trabalho é comparar como os autores constroem uma falsa noção de segurança nas duas narrativas mencionadas anteriormente, e como essa noção contribui para a ruína dos personagens principais. Além disso, pretende-se atentar para os elementos arquitetônicos de ambas as histórias, já que essas são as características responsáveis pela sensação de segurança das personagens e, ao mesmo tempo, conforme aponta Marcio Markendorf (2017), contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento dos elementos sobrenaturais.

PALAVRAS CHAVE: Edgar Allan Poe; Stephen King; Literatura comparada.

AS INFLUÊNCIAS DO TOPOI GÓTICOS EM “O CRIME DO PADRE AMARO”, DE EÇA DE QUEIRÓS

Xênia Amaral Matos

Resumo: Mesmo sob o influxo do realismo, as narrativas de Eça de Queirós apresentam nuances do gótico e do fantástico. Estudos revisionistas, tais como *A dimensão fantástica na obra de Eça de Queirós* (2002), de Maria de Sequeira, têm destacado o papel do fantástico para a composição de algumas narrativas ecianias. Entretanto, mesmo os romances da fase realista-naturalista (cf. RIBEIRO, 1994, p. 17), como *O crime do Padre Amaro* (1875), apresentam elementos que se relacionam/aludem ao gótico principalmente os que tangem à composição de enredo, à figuração de personagens e à construção de cenário. O gótico, assim, auxilia a comunicar interditos sociais e transgressões morais, uma vez que traz à tona flagelos humanos, revelando a dificuldade que os indivíduos sofrem ao tentar compreendê-los (cf. BRUHM, 2002, p. 263). Nesse sentido, apesar de, num primeiro momento, poder ser considerado o extremo oposto do modo realista-naturalista de fazer narrativa, o gótico não deixa de ser uma maneira de tangenciar a “tirania da realidade” e mesmo de projetar aspectos semânticos que uma linguagem mais objetiva e lógica anularia ou simplificaria. Tendo em vista tais considerações, o presente trabalho propõe uma análise das nuances do gótico em *O crime do Padre Amaro*.

Palavras-chave: Eça de Queirós. Gótico. Realismo.